

Recorde de novas empresas no Estado

Levantamento revela que 28.785 novas microempresas foram abertas neste ano, até setembro, o que equivale a 145 por dia

Thaíssa Dilly

O Espírito Santo atingiu, em setembro, o recorde de 28.785 novas microempresas abertas neste ano, o que representa 145 novos negócios oficializados por dia.

O levantamento foi realizado pela Junta Comercial do Estado do Espírito Santo (Jucees). Segundo o secretário-geral da Jucees, Paulo Juffó, houve um crescimento de cerca de 15% na abertura de novas empresas capixabas, em comparação ao ano passado.

Entre janeiro e setembro do ano passado, foram abertas 24.384 novos negócios, enquanto em 2014 foram 21.329 novas empresas oficializadas no Estado.

No Espírito Santo, existem 169.113 microempreendedores individuais (MEIs), segundo dados do Portal do Empreendedor. Na maior parte, os negócios estão direcionados à área de beleza, lanchonetes, prestação de serviços, como eletricitista e pedreiro.

A especialista em atendimento do programa MEI no Sebrae do Espírito Santo, Renata Braga, disse que as principais atividades estão relacionadas com artesanato, beleza, e-commerce, organização de eventos e prestação de serviços.

No Brasil, a abertura de empresas de janeiro a setembro cresceu 1% sobre o mesmo período do ano passado, segundo pesquisa da Boa Vista SCPC. O destaque recaiu sobre os MEIs, que cresceram 6% na mesma base de comparação.

Segundo o economista-chefe da Boa Vista SCPC, Flávio Calife, o crescimento de novas empresas, especialmente que possuem um porte micro, está relacionado ao aumento do índice de desemprego.

“Muitos profissionais não possuem perspectivas de voltar ao mercado de trabalho, principalmente, em razão da crise econômica. Por isso, esses trabalhadores buscam investir as suas economias



THIAGO COUTINHO/AT

INVESTIMENTO EM SONHO

Negócio de família

Após 14 anos atuando na área de Tecnologia da Informação, o empresário Josmar Balista, de 33 anos, decidiu investir no próprio negócio. “Eu não tinha perspectivas de crescimento no emprego. Então, transformei o meu sonho em um negócio de família”, explicou o empresário.

Hoje, ele possui uma cafeteria, localizada no bairro Laranjeiras, na Serra. A Caramello Cafeteria é administrada pelo empresário e sua mulher, Ingrid Balista, de 34 anos, que trabalha com a parte financeira do negócio.

e verbas rescisórias na abertura de um negócio próprio”, disse.

Segundo Calife, os MEIs estavam crescendo a 14% no trimestre passado. “Essas empresas possuem um faturamento mensal entre R\$ 5 mil e R\$ 60 mil anuais. São empreendimentos abertos para gerar renda equivalente ao que o empreendedor conseguia quando trabalhava de empregado”.

SAIBA MAIS

Novos negócios

> O ESPÍRITO SANTO atingiu, em setembro deste ano, o recorde de 28.785 novas microempresas abertas, o que representa 145 novos negócios oficializados por dia.

> ATUALMENTE, existem 169.113 microempreendedores Individuais (MEIs) no Estado. Na maior parte, direcionados à área de beleza, lanchonetes e prestação de serviços.

Fonte: Jucees e Sebrae.

Vitória é a 5ª melhor cidade para investir, diz pesquisa

A capital capixaba é a quinta melhor cidade do Brasil para investir, de acordo com estudo realizado pela consultoria Urban Systems.

A pesquisa identificou as cidades acima de 100 mil habitantes com as melhores condições para a realização de negócios.

Para elaborar o ranking, foram analisados 28 indicadores. Cada indicador tem um peso conforme sua importância e atualidade, totalizando 30 pontos.

Vitória manteve o bom desempenho de anos anteriores, e está cotada com excelência na prestação de serviços públicos diante da média brasileira e ostenta vitalidade econômica, fatores que costumam ser chamariz para os investidores.

A capital capixaba também conquistou o segundo lugar no setor Capital Humano (com 4,19 pontos), ficando atrás apenas de Florianópolis (SC), que obteve 4,22 pontos.

As cidades mais promissoras concentram-se no Sudeste e no Sul do País.

Entre as cidades que mais se destacaram no ranking, das dez primeiras colocadas, sete estão no estado de São Paulo. No ano passado, eram quatro.

De acordo com o presidente da Urban Systems, Thomaz Assump-

ção, a lista dos 100 melhores destinos para os investimentos apresentou indicadores sociais e econômicos superiores à média nacional.

“Eis alguns exemplos: o PIB per capita médio das melhores cidades beira R\$ 40 mil, quase o dobro do padrão dos 5.570 municípios do Brasil”, disse.

Segundo o estudo, a renda média dos trabalhadores, de R\$ 2.900, está 18% acima do que ganha a mão de obra no conjunto do País.

“Quem vive numa das 100 melhores cidades para fazer negócios, normalmente tem uma qualificação mais elevada: um em cada quatro trabalhadores com carteira assinada tem curso superior, enquanto no País o índice beira os 20%”, explicou.

RANKING

	CIDADE/ UF	PONTOS
1	Barueri/ SP	12,61
2	São Caetano do Sul/ SP	11,90
3	São Paulo/ SP	11,50
4	Paulínia/ SP	10,66
5	Vitória/ ES	10,48
6	Rio de Janeiro/ RJ	10,37
7	Florianópolis/ SC	10,24
8	Campinas/ SP	10,22
9	Santana de Parnaíba/ SP	10,17
10	Valinhos/ SP	10,15

FONTE: URBAN SYSTEMS

ANÁLISE

Marcelo Loyola Fraga, economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII



Boa alternativa para empreendedores

“Desde a era Lula, o governo vem incentivando para que trabalhadores informais formalizem a sua atividade profissional. O microempreendedor individual (MEI) veio como uma alternativa. A empresa fica isenta de impostos federais e paga somente um valor fixo todo mês, o qual é destinado à Previdência Social, ao ICMS ou ao ISS, dependendo da natureza do negócio.

Recentemente, outra situação tem contribuído para o crescimento do MEI: a grave crise econômica. Com uma das maiores crises da história deste País, os trabalhadores, sem perspectivas de recolocação a curto prazo no mercado e precisando sustentar as suas famílias, estão desistindo de procurar emprego e buscando oportunidades por meio do empreendedorismo, inclusive com inovações interessantes.

Enfim, o MEI, que a princípio foi criado para formalizar quem já tinha um pequeno negócio, agora tornou-se uma boa alternativa para novos empreendedores, devido, principalmente, ao seu processo simplificado de atuação.”

CASO

Delícias da Simões

Gisele Simões, 29 anos, decidiu abrir o próprio negócio após perder o emprego no ano passado. Hoje, ela fatura com encomendas de doces e bolos. “Fui demitida e não tinha perspectivas de novo trabalho. Então resolvi juntar a minha paixão por gastronomia e abrir minha própria empresa”, salientou Gisele.



DIVULGAÇÃO